



# A CHRYSALLIDA

Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamim D. Monteiro

COLLABORADORES:—Diversos

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murinho 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

N.º 16

Cuiabá, 28 de Fevereiro de 1927

ANNO I

## Osorio Duque Estrada

Com a morte de Duque Estrada apagou-se sem dúvida uma das mais rutilantes estrelas que scintilam na esplêndida constelação do céu azul da literatura brasileira. E' nos duro presenciar o silêncio da Imprensa e a comprometedorra indiferença com a qual foi recebida tão chocante noticia. Duque Estrada, que fôra crítico de pulso, filólogo, historiador e poeta, qualidades que o arrastaram para "Academia Brasileira de Letras" donde fôra personalidade proeminente, não pôde a sua lembrança deixar de pairar e jamais de se apagar do âmago da mentalidade patricia. Jamais o seu nome gravado em caracteres de fogo no jaspe perpetuo da história, será olvidado. Como historiador destacou-se pela maneira clara e simples de concatenar os factos no seu desenrolar. Foi a êle que coube a glória de compor a letra do hino nacional. Que é o hino de uma nação sinão o símbolo dessa nação representado por meio de rimas e de sons? O hino é um símbolo musicalizado. Portanto Duque Estrada tem um lugar especial no coração de todo o brasileiro. Seu hino repetido todos os dias, por

todas as bocas e por todas as classes é a voz da Patria, da qual, êle filho dilecto, foi o transmissor. Cumpre-nos pois depor em sua memória uns gôivos de reconhecimento, prantear o destino da nossa mãe comum transida pela dôr que a morte lhe causou, roubando a vida, ao filho seu querido.

Agora que sua alma alcança o que sonhára, a morada celestial longinqua e pura é justo que lhe paguemos a dívida de glorificação da qual nos é credora a sua viagem pela estrada da vida, tão cheia de vicissitudes e de flores.

Glória ao grande espirito! Alma sublime que baixou um momento entre nós com a missão divina de se colocar ao lado daquelas que combatem impávidas contra as muralhas tenebrosas das trevas a nos trazer um pouco de luz.

CELSO D'O. ALBUQUERQUE.

## educação do sertanejo

Para que o povo brasileiro occupe o lugar que lhe é destinado no concerto dos povos, que trilham na vanguarda o caminho da civilização, é preciso que se prepare, fazendo despertar d'esse somno em

que dorme, o habitante dos nossos sertões, escravizado por essa força retrógada, que o faz retornar ao passado, transmitindo-lhe as ideias e costumes dos seus antecessores, impedindo assim, qualquer tentativa de evolução e modernização.

E' necessario preparar o seu espirito, para que, elle se torne apto a receber os novos principios, base de seu viver futuro, fazendo-o abandonar os processos rotineiros que por hereditariedade recebe dos seus antecessores.

Insensível á dor, despido de toda propriedade reflexiva, faz-nos recordar pela sua linguagem, pelo vôo rastejante do seu espirito, pela animabilidade das suas feições, esses representantes das diversas phases da evolução da humanidade, desde o homem-animal de Darwin, até o alvorecer dos dias da Historia.

Como arranca-lo dessa rotina e superstição em que vive?...

Educando o seu espirito de modo a colloca-lo ao par dos progressos do seculo!...

E, o primeiro passo a dar n'esse sentido é sem contestação o diffusão da instrução pelo Brasil inteiro.

Dada a grande extensão do paiz, a obra é bastante difficil.

Mas, se todos os brasileiros civilizados auxiliassem o governo na obra benemerita de educação dos seus compatriotas, breve essa cifra espatulosa do analfabetismo, que depõem contra o nome da nossa querida patria, baixaria de muito.

Senhor já de rudimentaes conhecimentos; tornar-se-ia mais facil, ministrar-lhe as primeiras luzes que um dia haveriam de illuminar-lhe o caminho da vida, afastando para longe as trevas do analfabetismo.

Mas, quantos formariam ao lado do governo n'essa cruzada divina de instrucção dos nossos sertanejos?...

Somente aquelles que, deixando de parte os seus proprios interesses, trabalham pela felicidade geral e prosperidade da nação.

Muitissimo elevado é o numero dos que só trabalham pelos seus intereses, deixando de parte o bem estar do collectividade, explorando a ignorancia dos nossos sertanejos e auxiliando a elles para disfarçadamente sugarem o misero lucro do seu trabalho.

Tão elevado, é também o numero dos indifferentes que por commodidades mesquinhas, tudo sacrificam e prendem mesmo o vôo dos seus pensamentos. Quantos por assim dizer, filhos inuteis para a patria!

N'essa marcha o Brasil será ainda por muitos annos um paiz de analfabetos e o sertanejo, o representante d'uma classe que retrocede e vive n'um trabalho brutal e esmagador, sujeito a uma unica lei — o instincto de conservação. E, assim mesmo, quantas parasitas sujam o sangue das classes que trabalham?!

A. Molina.

## Caros Leitores

Num requinte de gentileza, que lhe é peculiar, o Redactor-chefe, da "A Chrysalida" incumbiu-me de fallar-vos sobre o bellissimo thema:

### A MUSICA

Outro, não eu, deveria dissertar sobre o assumpto pois sinto a pequenez e insuficiencia das minhas palavras descoloridas, porém, em deferencia aqui estou, a tomar a vossa attenção por alguns momentos.

Que vos hei de dizer sobre esse risonho thema, que é o prefacio luminoso do nosso sentimento? Evocando os factos...

Oh! musica, arte divina, quem não gostará de ti?

E's a linguagem da alma, por meio dos sons; traduzes todos os sentimentos desde os mais innocentes até os mais desilludidos.

Como se sabe, o objecto da musica é interessar o espirito, encantar o ouvido e commover o coração.

A historia, como simples observadora dos factos, nos mostra os portentosos effeitos da musica; assim como ella exalta a bravura despertando n' alma enthusiasmo vibrante e ardente, consola e suavisa as nossas tristezas exaltando a alegria e derramando suave e sublime encanto em toda a nossa existencia.

A musica existiu desde a mais remota antiguidade, e segundo as lendas vulgarizadas Amphion edificou a cidade de Thebas exclusivamente aos sons harmoniosos da sua lyra; a historta nos falla também da flauta de Pan, das trombetas de Jericó e da harpa de David.

A musica exerce grande influencia na educação moral e intellectual de um povo, porque ella traduz de um modo vivo todas as emoções da alma e apaixonadamente os corações.

Na medicina, na cura de certas molestias, mórmente as de origem nervosa, a musica tem assignalado grandes successos.

Mas, para que a musica exerça sobre nós o seu dominio, é mistér, ser interpretada fielmente as intenções do compositor; portanto, depende muito do executante.

Na musica, como na poesia e

outras artes do dominio do coração ha ligeiros matizes que escapam á vista, mas, que o sentimento do executante se identifica com elles interpretando-os em toda sua plenitude attingido assim a sensibilidade dos ouvintes.

Cuiabá, 14 de Fevereiro de 1927.

Luiz Vaz de Campos.

Declinava o mez de Janeiro, e despertava na bocca escura do horizonte uma alvorada triste, cheia de clarões sanguíneos. Um caminhão ia seguir viagem á silenciosa Rosariõ Oeste. Oh! que manhã candida e triste! Um perfume vago esmorecia no meu coração, como o soffrer de minha mocidade.

Pensei: como está triste a natureza. O automovel que nos transportava, divagava mais veloz que um pampa, pelos bosques e campinas verdejantes. Cuiabá desaparecia, ao longe, num bello descortino. Casinhas candidas e arbustos tenros dançavam, n'um gesto louco, extranhas sarabandas. Como é desconsolado o murmurejo das cascatas, e o mugido dos bois á sombra calma das florestas oestinas!

De subito, me senti desfallecer de côr e de tristesa, qual violeta que desmaia ao beijo repentino de uma aragem desolada. Lembrei-me de Deocleciano. Vi uma garça triste nas bordas de uma lagôa. E Benjamin suspirou: "As suas pennas parecem, de neve."

Ella triste, como um anjo que adormece, e pensativa como um ente torturado, parecia em toda sua claridade de virgem ser noiva do vento. Bemdita sejas, noiva do vento! Alfieri, contemplando a tristesa do oceano, enlevou-se em indefiníveis anceios e comprehendeu então que era poeta.

Tortura-me, em verdade, ao vêr-me tão impotente e inculto para descrever tão candida inspiração. Pobre imaginação! Tivesse eu, os dons divinos de Miguel Angelo para reproduzi-la na teta e apresenta-la á admiração do mudeo. A' hora calma e fresca do crepusculo estávamos no Rosariõ, municipio gigantesco perdido nas pesertas gargantas do Cuiabá. O meu peito arquejava

de dôr e de cansaço, como se um sonho de amôr e de ternura viesse acordar um coração... já morto. O sôl morria silenciosamente no seio de Jesus. Noite... silêncio... cidade adormecida. A nostalgia da minha dôr afflorára ao meu coração a saudade de minha terra. "Saudade dôce amargo dos infelizes, delicioso pungir de acerbo espinho." "Nessum maggior dolore che ricordarsi del felice nella miseria." Procurei entreter-me, com os devaneios de minha infancia querida. Hoje só me resta um silencio profundo e triste de aquelle quadro desolado, que nunca mais tornarei a vêr, nunca mais.....

*Olveira Bastos.*

### Avesinha e a liberdade

Porque meu Deus, a avesinha sofre tanto?... Ella que é pequena, immaculada e santa, porque experimenta tanta desgraça, tanta?!...

Anda arrepiada, não come e nem sequer pela madrugada canta.

O poeta quando sofre canta!...

Ella sofre!... mas, para que cantar, se ninguem compartilha da dôr que lhe tortura e só a ella é dado carregar o peso da amargura!... E demais entristecer a outrem, para quê?...

Deixe que voem nas asas da ventura, e procure o descanso na paz eternal da sepultura.

Viver sem liberdade é viver sem luz!...

As aves nasceram aos pares e foram livres, porque meu Deus, mete-las agora na prisão?...

Louca, num desespero ardente lança-se contra as grades da gaiola.

Lucta, lucta, mas, seu esforço é em vão.

Exhausta de cansaço, banhada em sangue, no fundo do carcere tomba semi-morta.

Sempre triste, ella definha aos poucos e nem pode dormir sequer.

E, assim, quantas noites não passou velando, buscando talvez o fim da amargurada sorte, esse fim que é o descanso, esse fim que se chama—Morte.

Passaram-se dias e uma bella manhã, o carrasco frio e sanguinario abre-lhe as portas da gaiola e entre os dentes murmura-lhe:

"Já que não cantas vae-te embora! Aqui nem mesmo mais uma hora!"

Se o grandissimo ladrão pensas então que é só dar-me cabo do milho e do pão?..."

A avesinha vôa, vôa...

E lá vae ella perdida na immensidão dos ares coma uma noz no turbilhão dos mares...

Mas, faltam-lhe as forças e ella desce de manso sobre as ondas sempre cantantes e adormece no somno eterno, rolando, rolando, na extensão dos mares.

Morreu...

Que importa?. O escurecer da vida é a luz d'uma nova aurora!...

"E depois, que importa ao mundo! O ser que morre, que vai? E' gotta do mar profundo, E no ar perdido um ai."

*Annibal Molina.*

### Tarde de Fevereiro

Era uma dessas tardes de Fevereiro, em que, o dia, ia desaparecendo triste e silencioso debaixo d'um céu de lucto. Eu, solitario em meu passeio, lá n'aquelle longinquo terreno matto-grossense, contemplava a natureza, o crepusculo; recordavame do passado, ... do jardim Alencastio....

As nuvens agrupavam-se na cupula immensa do firmamento, parecendo que em breve, teriamos chuva. Ao longe um murmurio soluçante, harmonioso e apaixonado quebrou o silencio até ali mantido. Era a "Ave Maria"

que veio me entorpecer. Fiz-me forte, porem, não pude resistir; a tristesa era tanta, a saudade era immensa que enluctavam o meu coração.

Senti que duas lagrimas tristes corriam na minha face silenciosa; não quiz acreditar: pois, eu um homem, abalar por tão pouca cousa?

Logo em seguida reflectindo um pouco, vi que Deus depois de nos ter criado, vendo que os nossos corações não podendo falar, não podendo expandir o que sentem, nos deu a "lagrima", sendo esta a mensageira dos nossos corações e encarregada de dissipar todas as suas maguas.

Ella é, como que, o balsamo dos nossos corações, porque quando estamos tristes e não encontramos cousa alguma, que nos alegre, que nos faça esquecer nossas maguas, começamos a chorar muito. Naquelle momento em que tudo me era tristeza, recebi o telegramma do collega J. P. communicando-me ser o nosso baile na noite de 17.

Com esta noticia fiquei mais triste. Não encontro palavras neste momento para expandir o que meu coração sentia n'aquelle instante amargurado. Nessa occasião o trovão com o seu rumor surdo e abafado ribombava ao longe, e em seguida os relampagos illuminavam a natureza negra e pavorosa; grossas gottas de chuva caíam sobre a terra empoerada. Era noite, a lua não apparecia. E n'um meditar profundo, deitei-me e adormeci.

*Lima Bastos.*

### O BAILE DOS RESERVISTAS

Os alumnos da E. I. M. 175 festejando o feliz exito alcançado nos seus exames de reservista, promoveram um sumptuoso baile á noite de 17 do mez p. p. em a residencia do Exmo. Sr. Gabriel Francisco de Mattos, que gentilmente lhe cedeu o seu palacete, cujo amplo salão magnificamente illuminado e enrequecido por custosos enfeites fazia realçar no meio da profusão de luz e perfume a belleza das gentis senhorinhas patricias que abrihantaram com sua presença aquella noite festiva de prazer e alegria.

Coincidiu com o nosso baile a

# A CHRYSALLIDA

data natalicia do Exmo. Sr. Gabriel de Mattos, que foi alvo de innumerados cumprimentos não só do mundo social allí presente, como dos seus muitos amigos.

Dado o seu fino trato social, era de se esperar a fidalguia e delicadeza com que captivou a todos os convidados.

Estão de parabens: O sargto. Alberto Miranda, que dirige com dedicação ha 2 annos a E. I. M., 175; e o sargto. Antonio Ferreira que no curto prazo em que serve como auxiliar nessa escola de instrução revelou esforço e capacidade, bem como os esforçados reservistas e afinal a Patria Brasileira que se sente feliz em receber no seu seio materno mais 55 jovens intelligentes e fortes, que estarão promptos com seus peitos de couraça para defender a sua integridade e honra.

---

Penhorados, agradecemos a gentileza com que nos captivou o telegramma do Dr. Oliveira Neto, o qual prazenteiramente transcrevemos abaixo.

Redactor chefe. "Chrysalida"

Pela primeira vez recebi preciosa joia dos estudantes cuiabanos futuros homens a quem a patria entregará seu destino.

Fiquei immenso satisfeito. Aproveito dar os meus protestos em defesa instituição tão nobre.

*Dr. Oliveira Neto.*

---

Recebemos do Sr. Tenente-Coronel Antonio Fernandes, 1º Secretario reeleito do Instituto Historico, uma attenciosa circular communicando-nos a posse da nova directoria que deverá dirigir os destinos daquelle aggremação durante o anno de 1927.

Cumprimentando cordialmente os novos possesados,

auguramos-lhes os nossos votos de felicidade.

## PARTIDA DE ESTUDANTES

Com destino ao Rio de Janeiro, onde vão continuar os seus estudos, seguiram dias atrás os nossos amigos e collegas: Francisco Moreira de Barros, José Manoel Alves Correa, João Luiz Pereira Neto e Antonio Romualdo da Silva Pereira.

A esses intelligentes amigos, pertencentes á esphera da nossa intellectualidade juvenil formulamos votos de felicidade, pedindo ao mesmo tempo a Deus que em breve faça com que elles voltem ao nosso meio com o premio dos seus esforços, afim de nos proporcionar a companhia confortadora dos seus corações amigos, da qual ficaremos privados durante a sua ausencia.

---

## FABULA

### O CORVO E A RAPOSA

Um corvo chamado Mario O., vivia esvoaçando pelos arredores de uma fazenda situada no Largo do Arsenal, faminoso de paixão por um lindo *queijo* de boa marca, ultimamente importado do Rosario-Oeste.

Com muito geito, conseguiu o corvo apanhar esse queijo e com elle voou para um galho d'uma arvore do nosso Jardim Alencastro.

Uma raposa A. F., mais faminta que o corvo e cobiçando o queijo que a ave conseguira apanhar com muito cuidado, afim de evitar os olhos

do proprietario, procura um meio de arrebatá-lo das garras daquelle passaro.

Esperta como todas, solerte e machinalmente teve uma idéa que lhe fez abanar a cauda alegremente. Não elogiou o canto do corvo, como o fez La Fontaine, mas atirou-lhe uma indirecta de efeito satisfactorio. Chegou-se bem perto do galho onde estava o corvo com o seu apanhado e disse em voz meio alta:—o corvo Mario é uma ave que com suas qualidades, poderia arranjar queijos muito melhores do que esse que tem agora em suas mãos; pois a sua espartezza, o seu porte, a sua belleza, o seu tratamento, tudo concorre para isso; demais elle não possui só um queijo e nem tão pouco contenta-se com isso; facilmente elle abandonará, para pegar outro mais saboroso, porque, não é desses queijos que está acostumado a conquistar. (Quem desdenha...)

O corvo, radiante e julgando-se mesmo possuidor de todas as qualidades que lhe eram apontadas, deixa o *queijinho* cair nos braços da raposa que, entre outros animaes da matta Alencastro, foga rindo da patetice do corvo arrependido.

E o Coelho, aqui de dentro de seu buraco, espreita tudo com attenção, lembrando-se de que esta fabula bem lhe serviria para o exame escripto de portuguez.

P. Coelho.

17-12-26.

---

Impresso na TYP. CALHA'O  
—Rua Barão de Melgaço 153.